

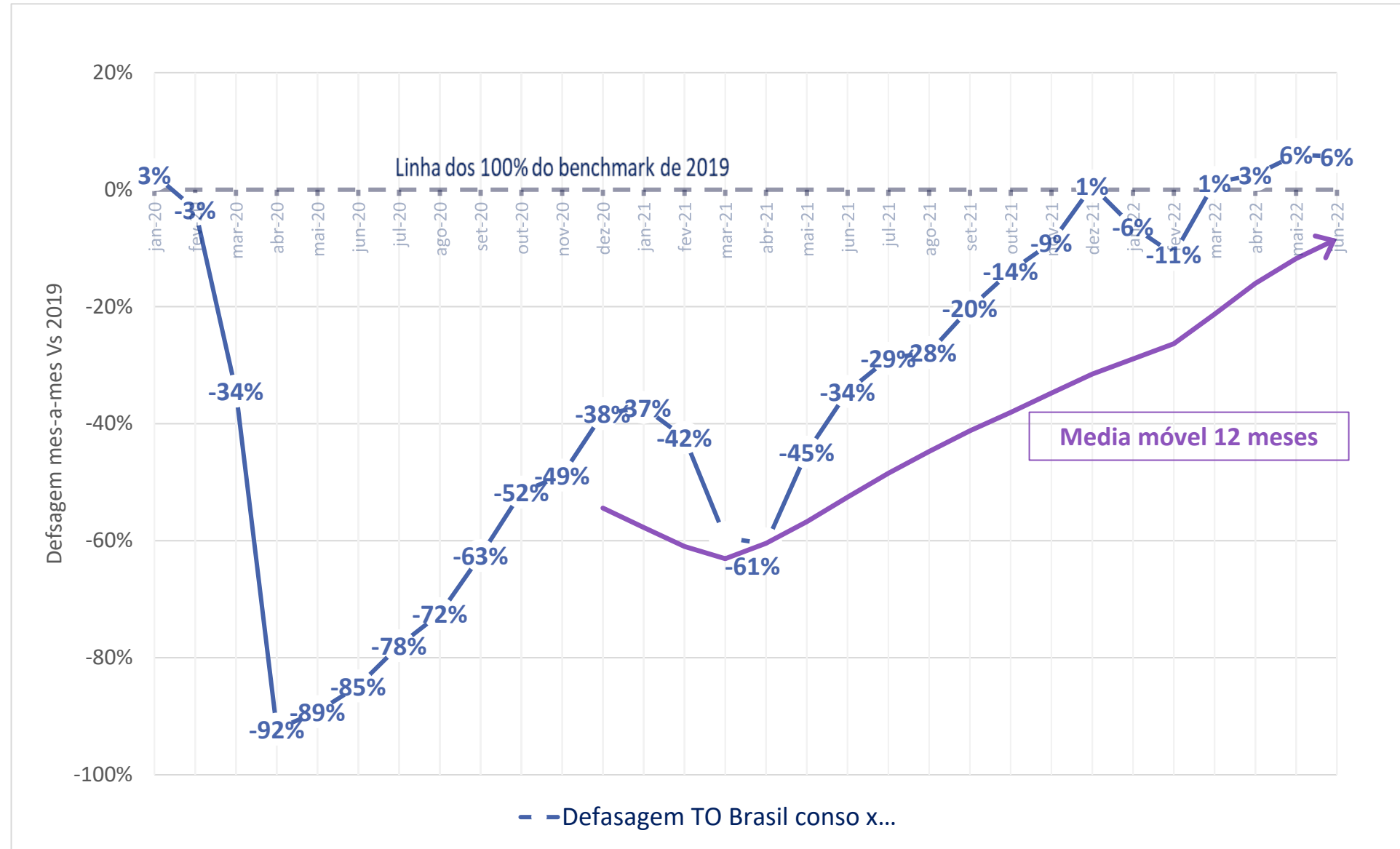
Curvas de recuperação da taxa de ocupação e da diária média se estabilizam em junho, consolidando o RevPar mensal a -1% do benchmark

- Apresentamos com Taynah Caram e a área de estáticas FOHB as curvas de recuperação da taxa de ocupação, diária média e revpar dos hotéis do FOHB em relação aos mesmos meses do ano 2019 considerados como benchmark.
- As diárias médias e revpar estão corrigidos pela mesma variação do IPCA que inflaciona a folha, mercadoria consumida, utilidades, e outras despesas.
- O final do primeiro semestre registra a consolidação do REVPAR MENSAL corrigido do IPCA a -1% do Benchmark.
- Olhando pelos últimos 4 meses, a TO parece se consolidar acima do benchmark enquanto a DM corrigida não consegue passar a barreira dos -7 ou -8%
- Mantendo esta tendencia, o REVPAR EM RITMO ANUAL corrigido não deve recuperar seu nível pre-pandemia antes de 2023.

Brasil Consolidado - Junho 2022 X Junho 2019

Após 4 meses acima do benchmark, a taxa de ocupação parece definitivamente recuperada em relação ao benchmark pré-pandemia

- A taxa de ocupação consolidada Brasil chega em 60,1 % no mês, 5,7 pontos percentuais acima dos 56,3 % de junho 2019.
- Seguindo a tendência da média móvel 12 meses, a **Taxa de Ocupação em ritmo anual** deve reconectar com 2019 no final do segundo semestre 2022.

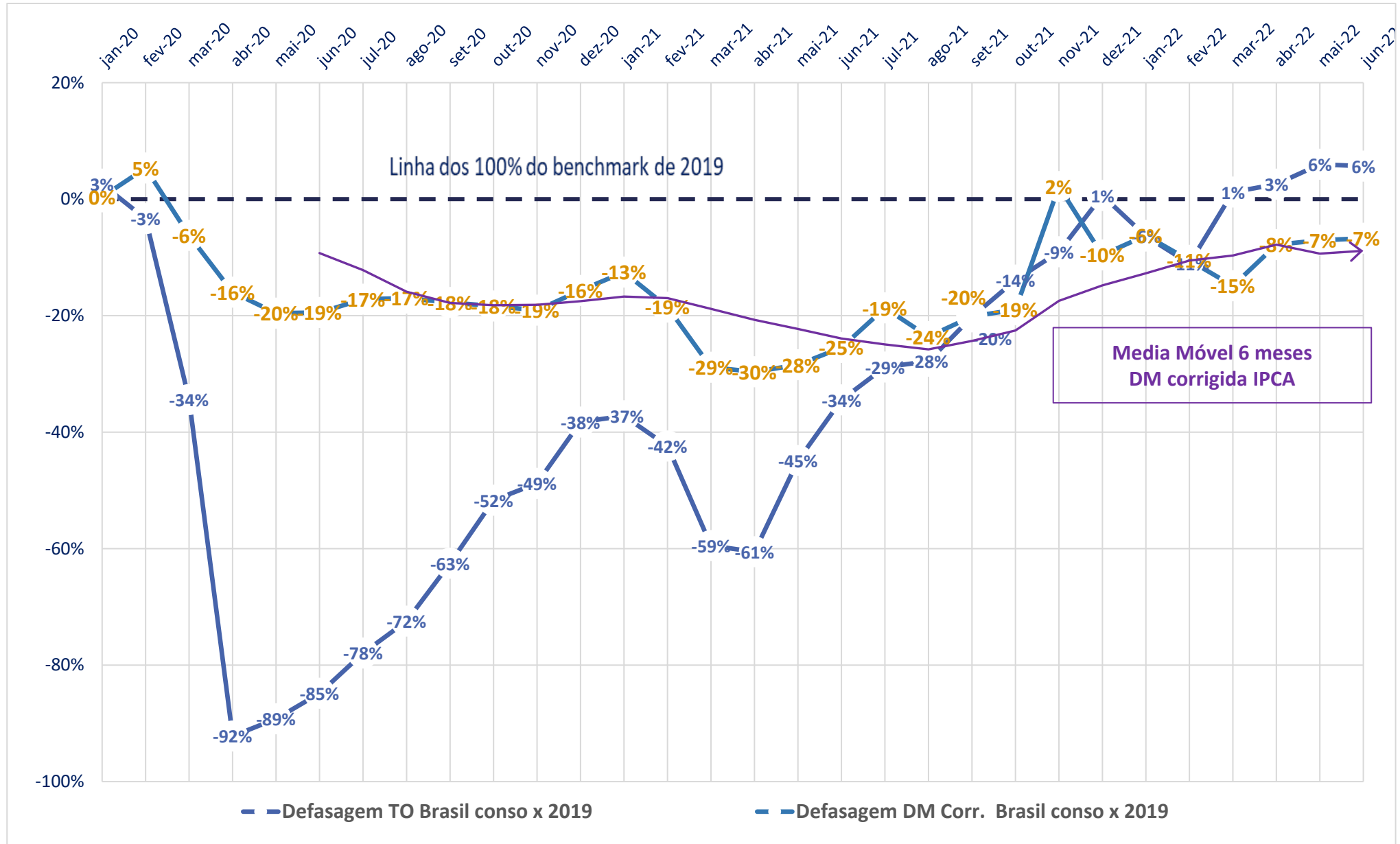


Brasil Consolidado - Junho 2022

A diária média se mantém estável a -7% de 2019

➤ Com R\$ 269 (pouco mais de \$ 50) em junho 2022, a diária média corrigida do IPCA mantém sua defasagem a -7% do benchmark 2019.

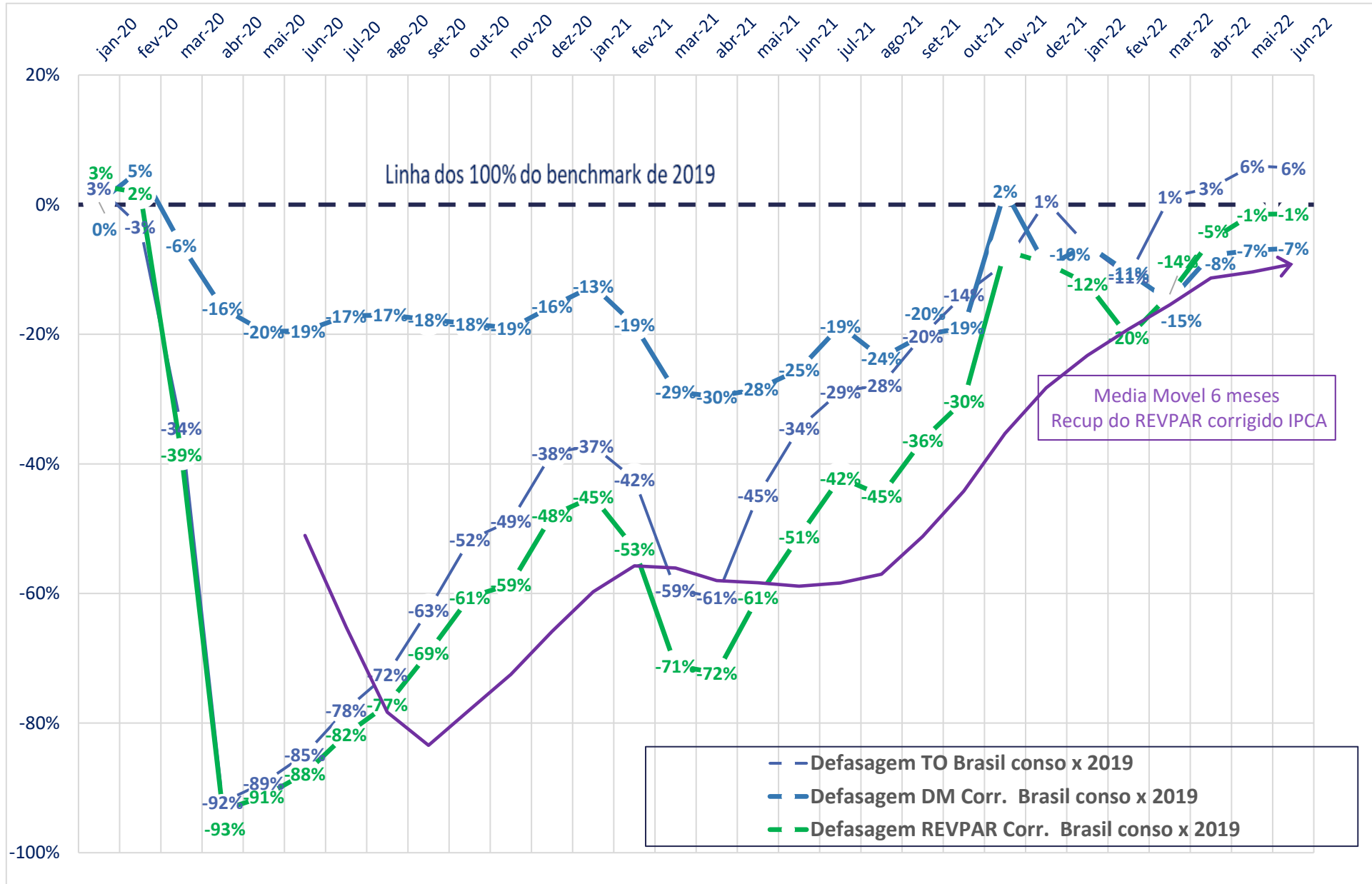
➤ Seguindo a tendência da média móvel 6 meses, completamente achatada, e no atual cenário de alta inflação, a diária média corrigida dificilmente reconectará ainda em 2022.



Brasil Consolidado - Junho 2022

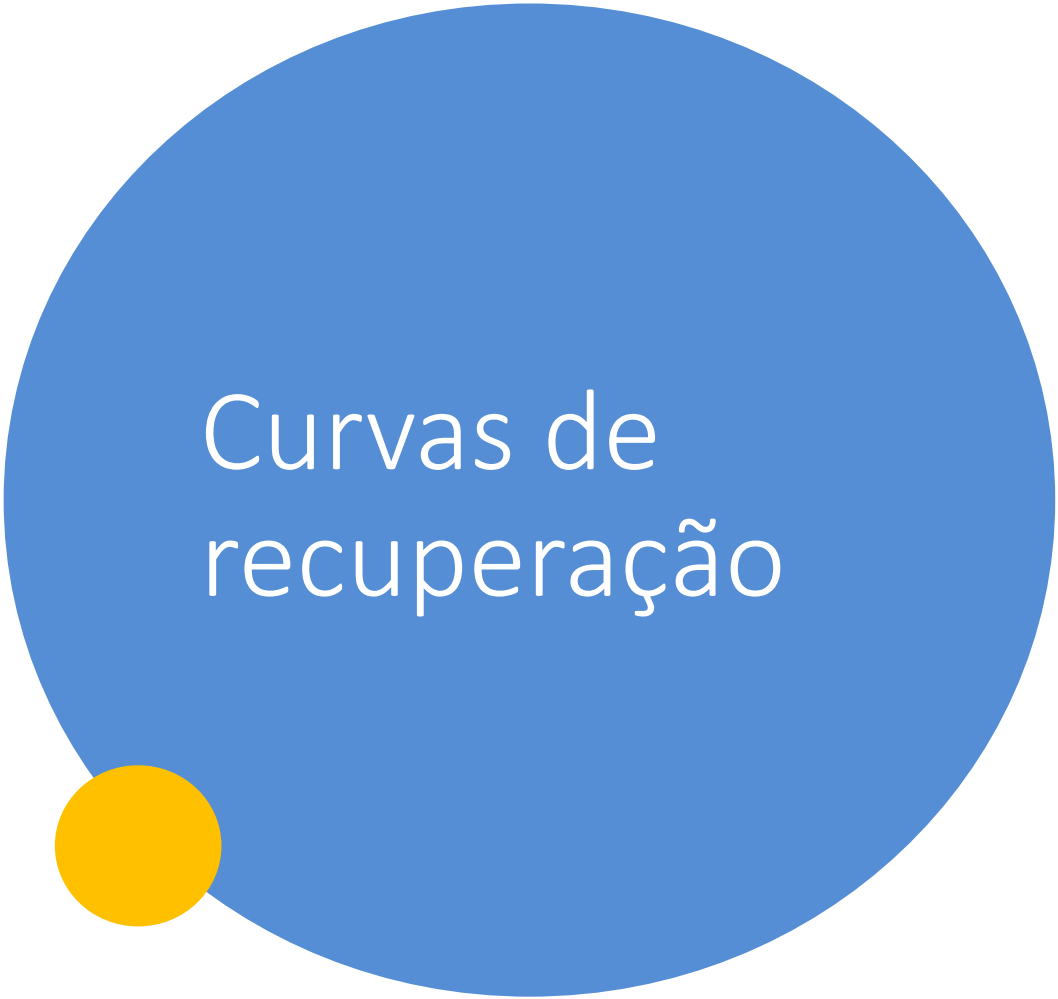
O RevPar corrigido pelo IPCA se mantém a -1% do benchmark 2019, menor defasagem em relação a 2019

- Com a taxa de ocupação e a diária média estabilizados, a defasagem do RevPar se mantém estável em -1% em relação a 2019, melhor desempenho desde o início da pandemia.
- A média móvel 6 meses tende e se achatar por causa das dificuldades da diária média em se recuperar, o cenário de inflação alta dificultando ainda mais.
- Extrapolando a tendência, o RevPar não deve recuperar antes do primeiro semestre 2023.




Curvas de recuperação

- Mostramos a seguir as diferenças entre diferentes destinos em função do mix de clientes que compõem a demanda.
- Com 6 praças sendo analisadas, dividimos as análises em 3 grupos I,II e III, sempre comparando também com a média Brasil.
- O Grupo I com São Paulo e Porto Alegre, tem mix de demanda mais voltado ao mercado corporativo.
- O Grupo II com Brasília e Goiânia, tem mix diferenciados, Goiânia sendo alavancado pela demanda do setor agropecuário.
- O Grupo III com Rio de Janeiro e Recife beneficia-se de um mix mais forte em lazer, o que tende a reduzir o impacto da crise.



Curvas de recuperação



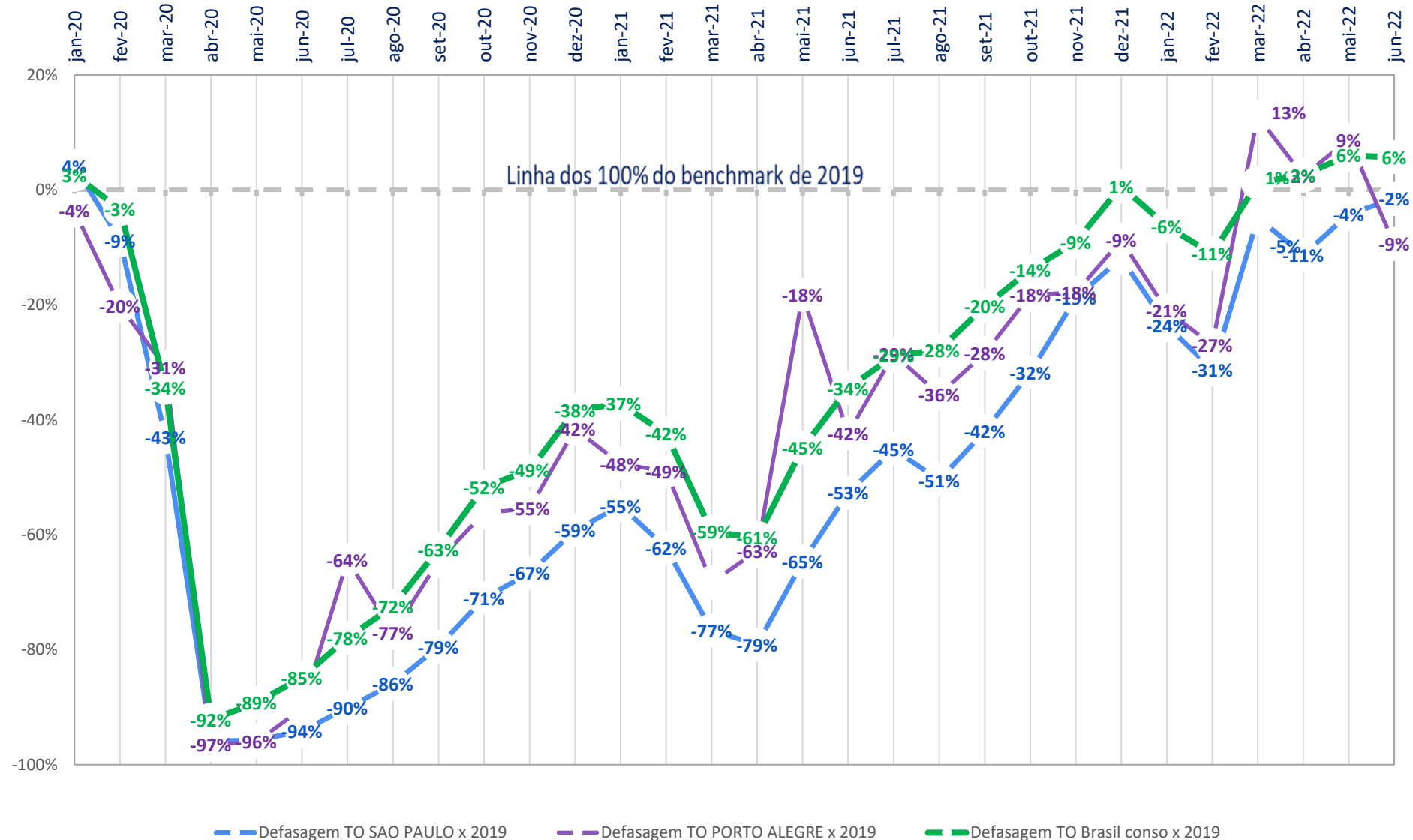
O Grupo I com **São Paulo** e **Porto Alegre**, tem mix de demanda mais voltado ao mercado corporativo.

Grupo I - Junho 2022 X Junho 2019

A taxa de ocupação de São Paulo se aproxima do benchmark enquanto Porto Alegre mergulha, possivelmente por causa do bom desempenho da praça em junho 2019

➤ São Paulo atinge uma taxa de ocupação de 65%, defasada de -2% apenas em relação a 2019 e confirmando a tendência a recuperação da praça.

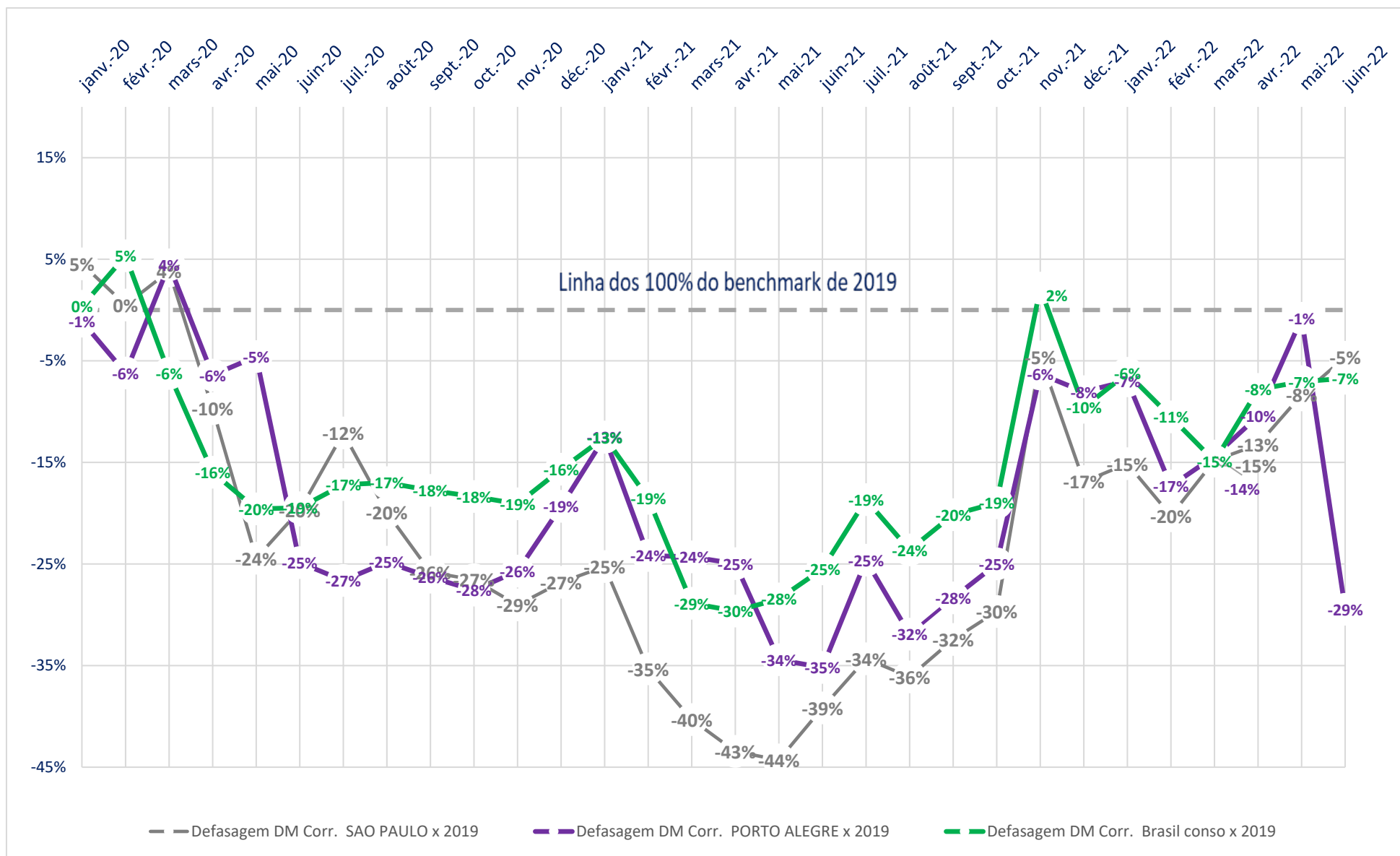
➤ A taxa de ocupação cai em Porto Alegre, parte por causa da alta taxa de ocupação de Junho 2019 (71%) e deveria retomar sua recuperação a frente.



Grupo I - Junho 2022 X Junho 2019

Diárias médias indexadas de São Paulo e Porto Alegre com tendências contrárias
 O alto desempenho da praça de Porto Alegre em junho de 2019 pode ter influenciado a curva

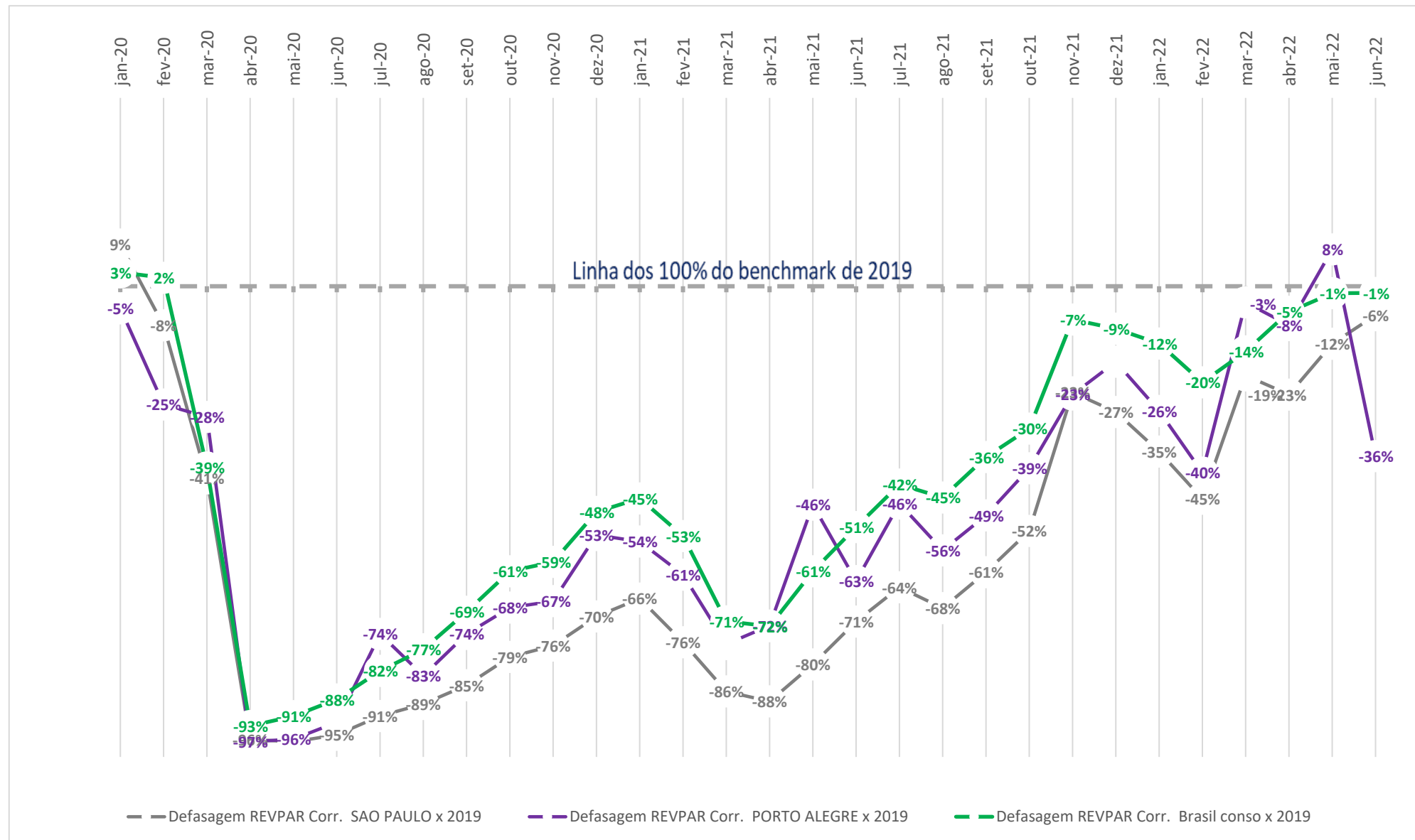
- São Paulo mantém a tendência de recuperação, aproximando-se a -5% do benchmark.
- O forte recuo de Porto Alegre em junho esta parcialmente devido ao excepcional desempenho de 2019.



Grupo I - Junho 2022 X Junho 2019


São Paulo mantém a tendência de recuperação enquanto Porto Alegre recua em função do desempenho excepcional de junho 2019

- São Paulo confirma sua recuperação com 6 pontos ganhos ainda em julho.
- Porto Alegre cai provavelmente circunstancialmente (desempenho excepcional de junho 2019)





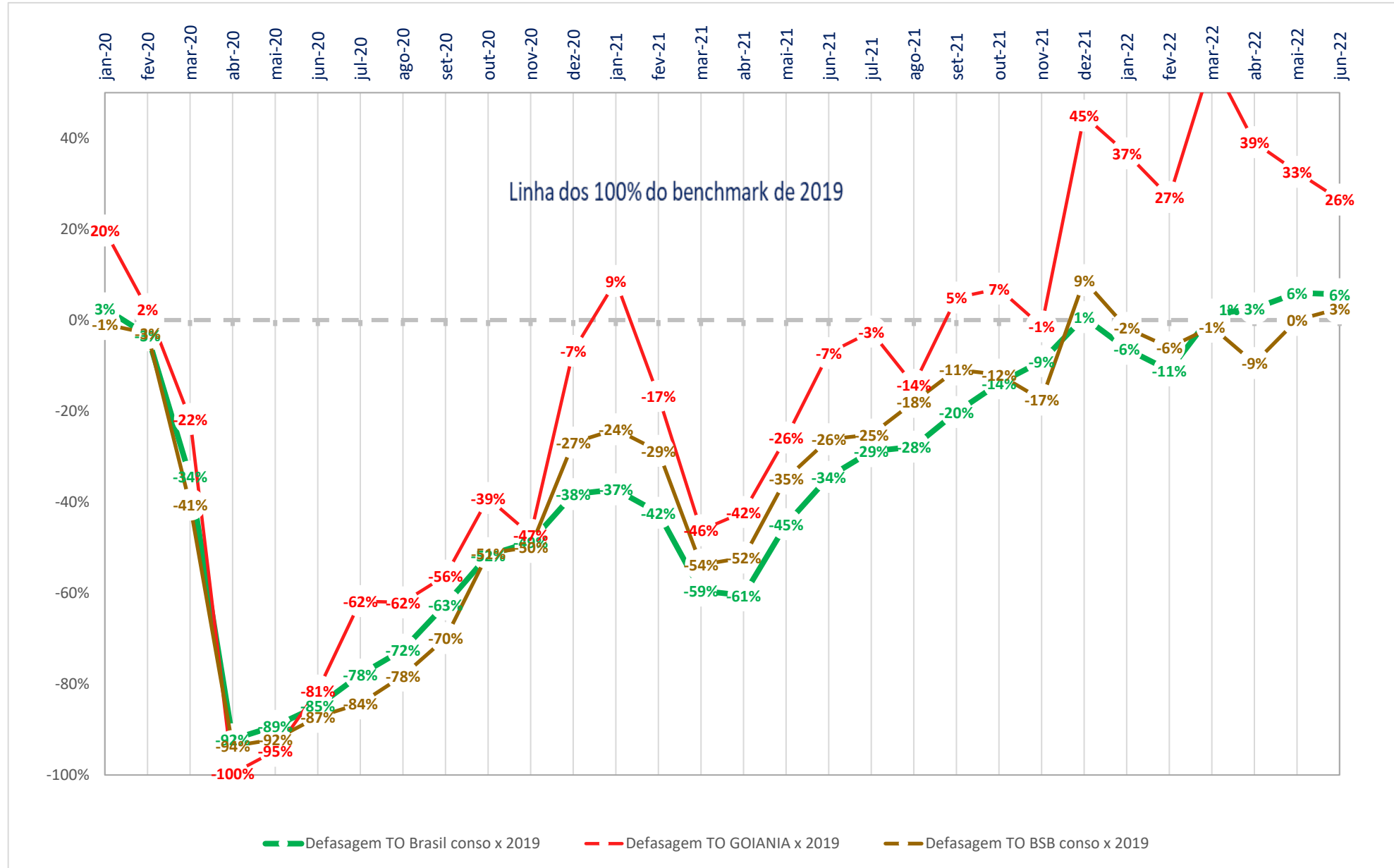
Curvas de recuperação



O Grupo II com **Brasília** e **Goiânia** tem perfis diferenciados. Goiânia consegue se alavancar com a demanda do setor agro. Já Brasília tem perfil de demanda ligada ao setor público, razoavelmente aquecida, mas o setor não consegue reajustar suas diárias ainda muito defasadas em relação a 2019.

Grupo II - Junho 2022 X Junho 2019

Embora reduzindo a diferença, Goiânia se mantém acima de 2019 enquanto Brasília passa em território positivo

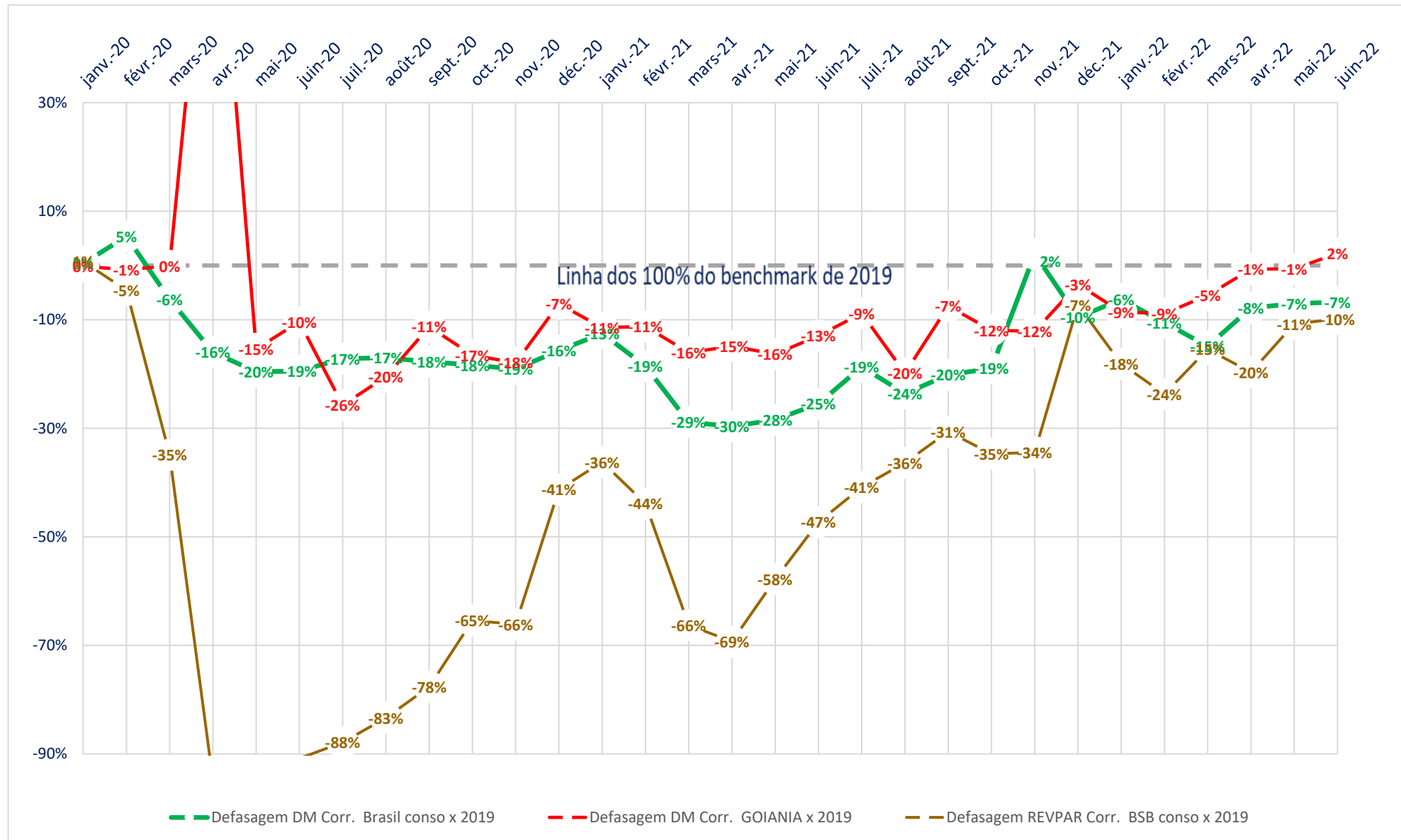


Grupo II - Junho 2022 X Junho 2019

As diárias médias seguem sob pressão em Brasília, enquanto Goiânia se mantém acima da média nacional e passa em território positivo

➤ A curva de recuperação da diária média em Brasília acompanha o perfil da média nacional, ficando em junho a -10% do benchmark.

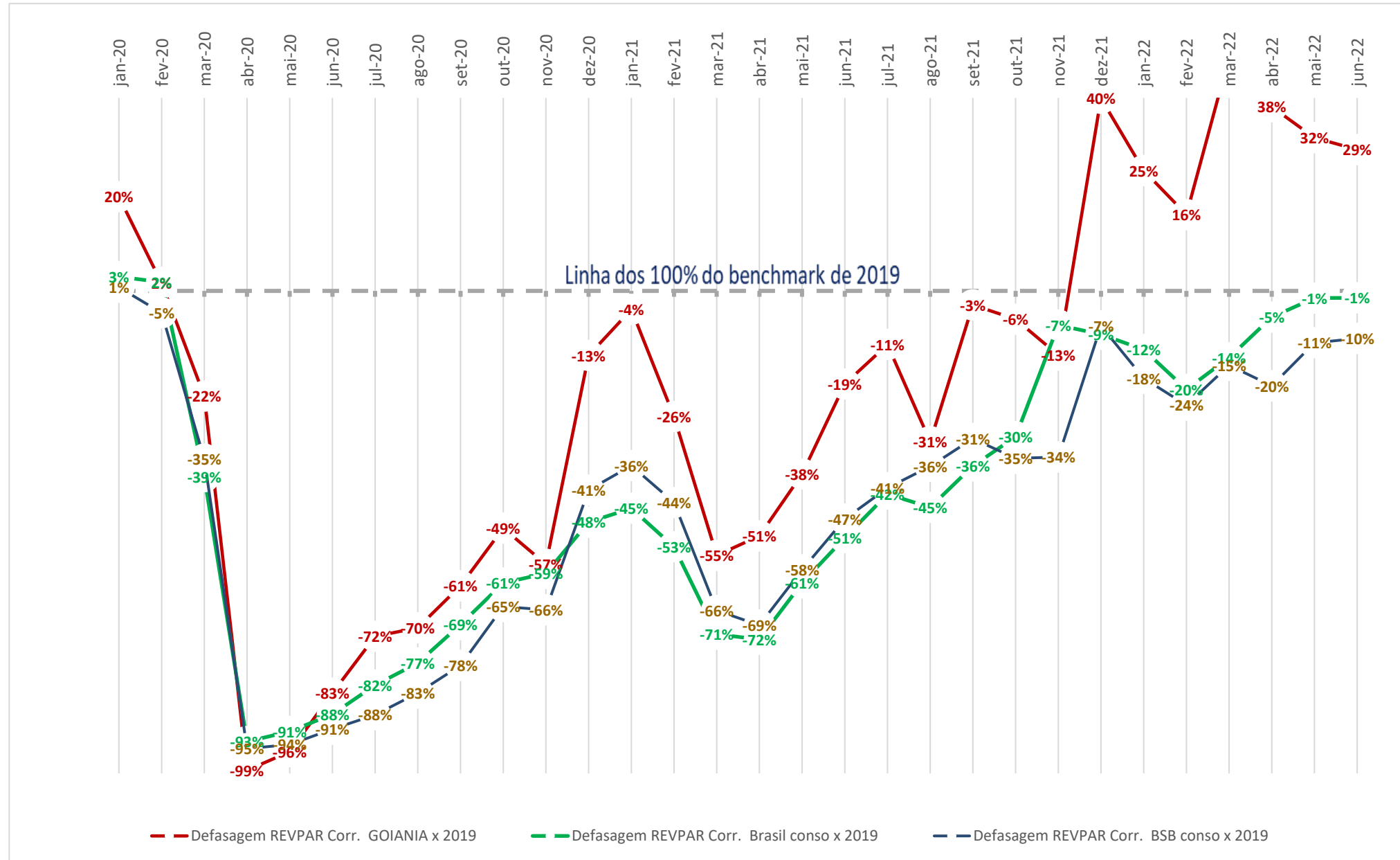
➤ A curva em Goiânia segue acima da média nacional, atingindo +2% em junho.

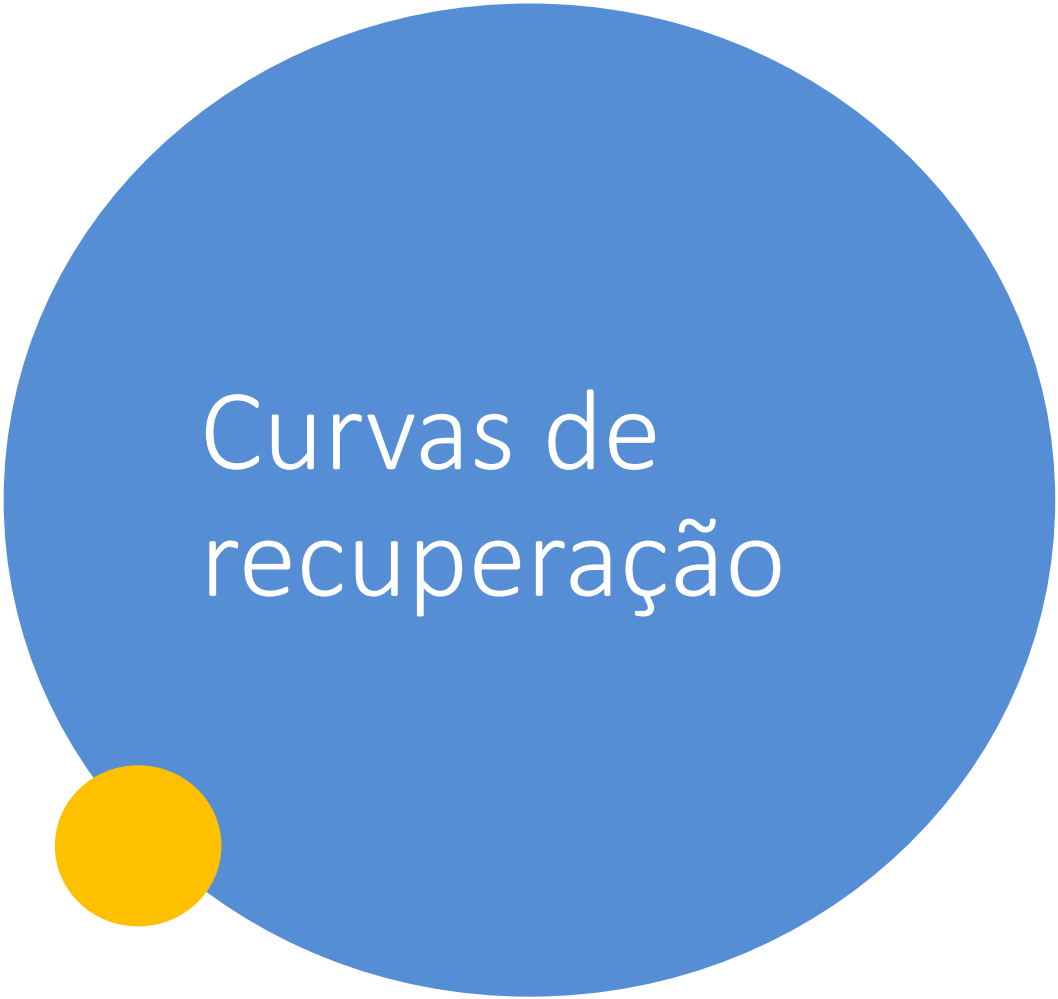


Grupo II - Junho 2022 X Junho 2019


As duas praças mantêm a tendência dos dois meses anteriores

- Brasília mesmo limitada pela diária média, consegue mais um ponto de recuperação do RevPar.
- Goiânia, mesmo perdendo um pouco de espaço continua bem acima da média Brasil a +29% do benchmark.





Curvas de recuperação

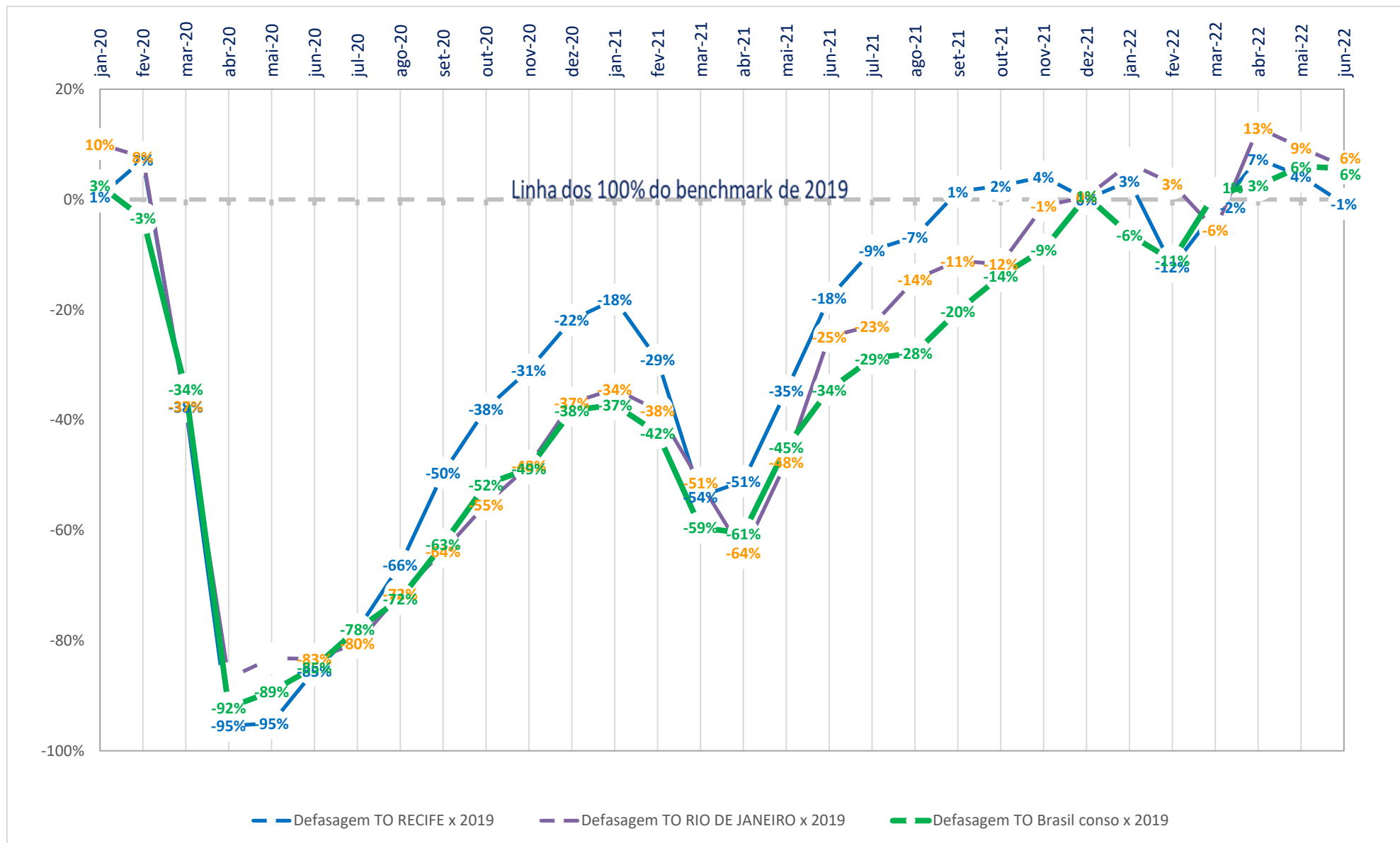


O Grupo III com **Rio de Janeiro** e **Recife** beneficiam-se de um mix mais forte em lazer, o que tende a reduzir o impacto da crise.

Grupo III - Junho 2022 X Junho 2019

No Rio de Janeiro e Recife, pelo segundo mês consecutivo, as taxas de ocupação perdem um pouco de espaço em relação ao benchmark

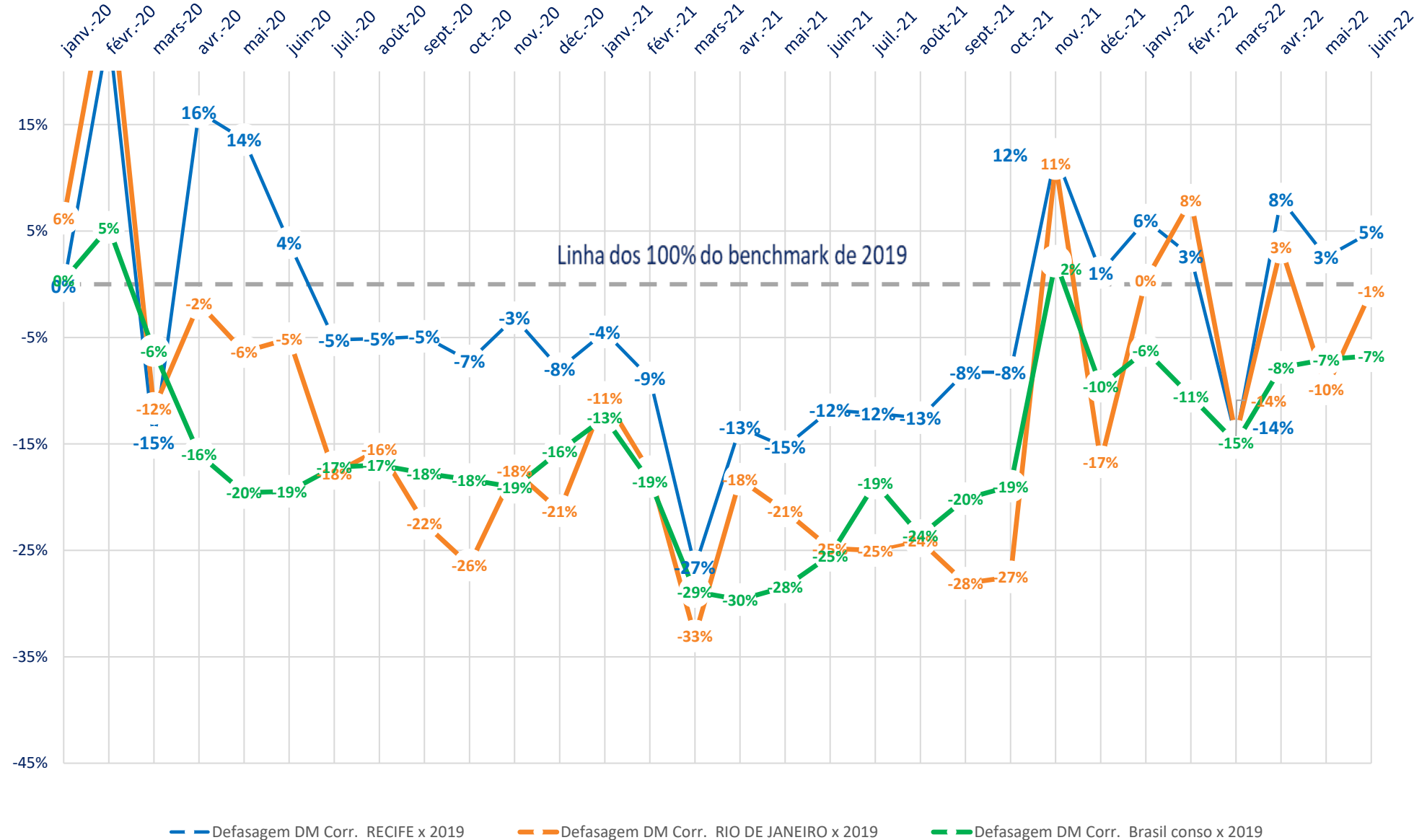
- Rio de Janeiro recai 3 pontos mas se mantém em território positivo, e acima da média nacional com +6% do benchmark
- Recife perde de novo um pouco de espaço, e cai abaixo da média nacional, & -1% em relação ao benchmark.



Grupo III - Junho 2022 X Junho 2019

As diárias médias no Rio de Janeiro e Recife ambas se recuperam no mês

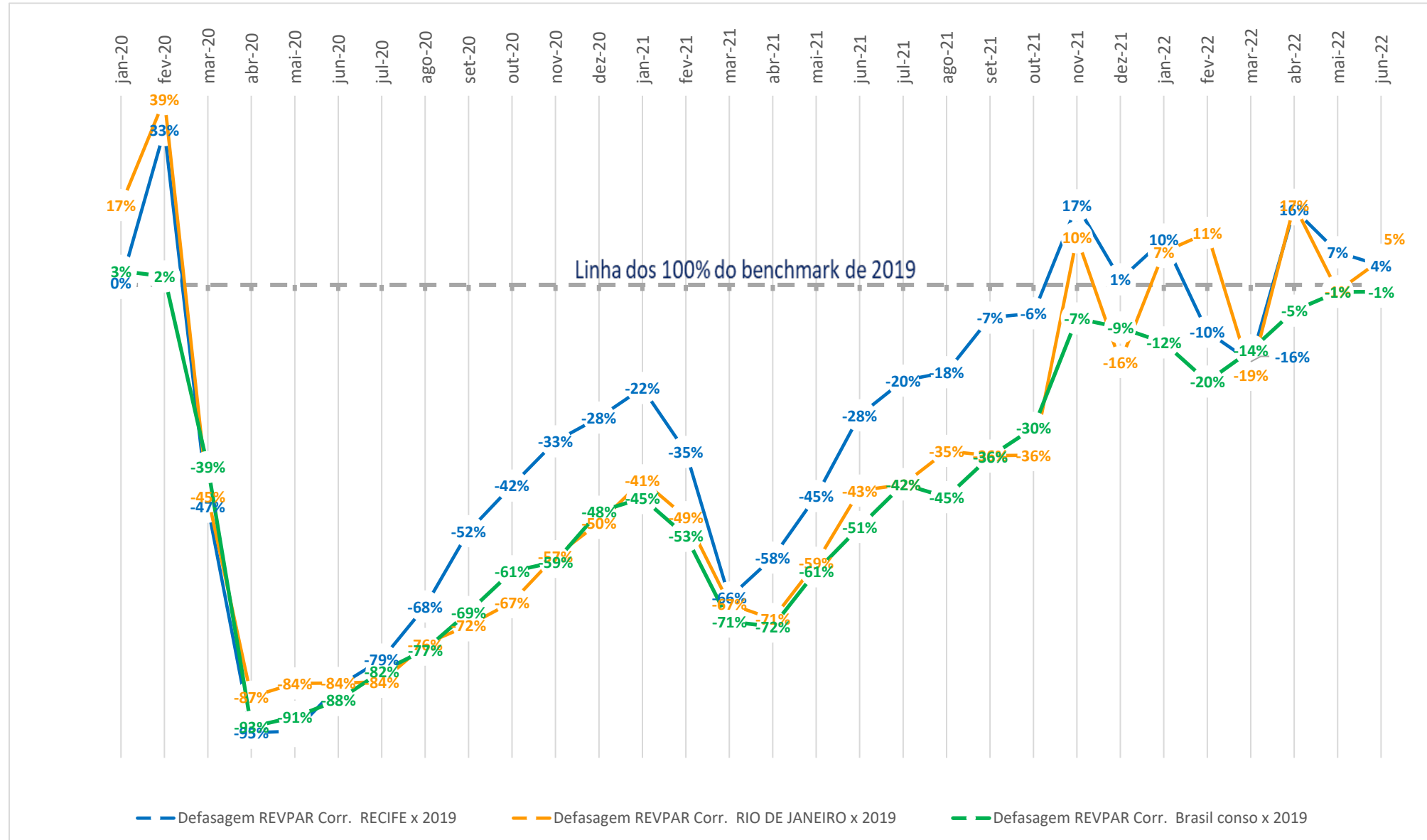
- A diária média do Rio de Janeiro com sequência de altos e baixos fica em -1% em junho.
- A diária média do Recife recupera 2 pontos & fica a +5% do benchmark.




Grupo III - Junho 2022 X Junho 2019

Mesmo com sequência de altos e baixos, o bom desempenho das diárias em junho permite que as duas praças fiquem positivas em relação ao benchmark e acima da média nacional

- Rio de Janeiro volta positivo com +5%
- Recife chega em +4%, perdendo espaço, mas continuando positivo e acima da média brasileira.

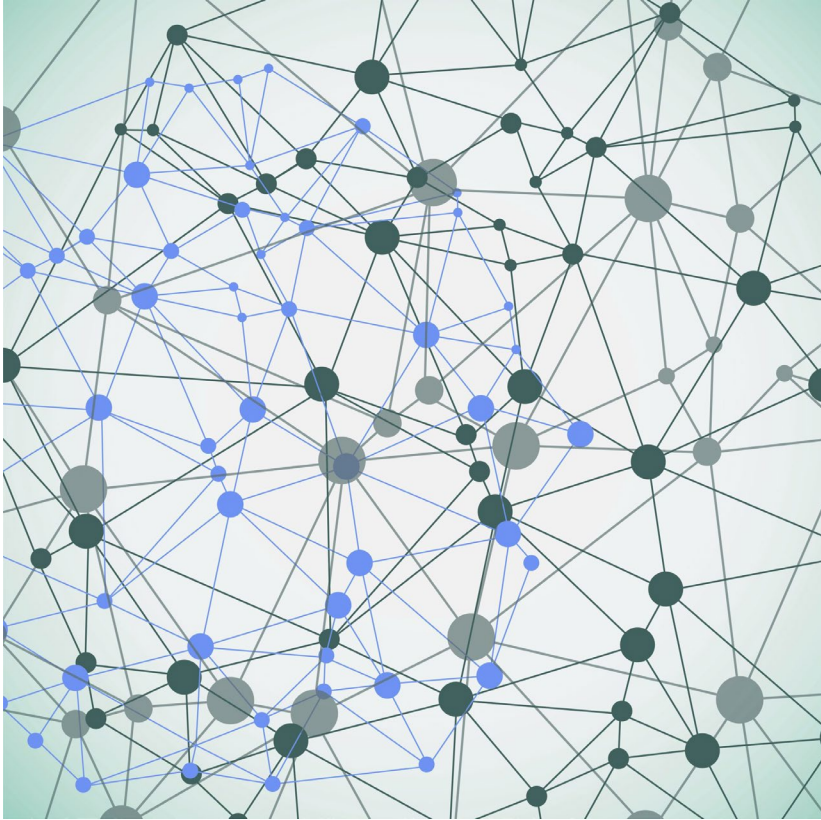




Estamos concluindo com junho de 2022, último mês do primeiro semestre, a série de análises mensais acompanhando a recuperação dos hotéis do FOHB em relação ao benchmark 2019.

Registramos nos últimos meses deste semestre a estabilização da taxa de ocupação mensal nos mesmos níveis de 2019, enquanto a diária média corrigida se estabiliza a -7%, mesmo com os 24% de inflação (IPCA) registrados nos últimos 24 meses.

O impacto favorável do PERSE deve contribuir e compensar a defasagem residual.



OBRIGADO